

Antônio Carlos nega acordo com Brizola

O Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), negou ontem que esteja buscando uma aproximação política com o Governador do Rio, Leonel Brizola (PDT) e, principalmente, que o Presidente Fernando Collor tenha estimulado qualquer tipo de entendimento entre os dois.

— O Presidente sabe que não tenho relacionamento com Brizola, como também sei a posição do Presidente em relação a Brizola — disse o Governador da Bahia.

Perguntado se poderia dizer o que o Presidente Collor pensa realmente do Governador do Rio, Antônio Carlos foi mais enfático:

— Sei, mas não quero dizer.

Antônio Carlos frisou que o País deve buscar o consenso político para superar a crise econômico-financeira que enfrenta no momento. Ele chamou a atenção de Collor para que, na busca do diálogo nacional, não deixe em segundo plano aqueles que trabalharam por sua eleição em 1989.

Para Antônio Carlos, o entendimento deve se dar em altos termos, e não como uma simples troca de vantagens.

— Não sou eu que vou dar conselhos ao Presidente da República, que, sendo até mais jovem, é mais experiente do que eu. Mas nós somos seus aliados de primeira hora. Está certo que precisamos cooptar companheiros de outras áreas, mas sem desprezar aqueles que nos colocaram no poder — disse Antônio Carlos, numa referência indireta à aproximação entre Collor e Brizola.

O Governador da Bahia disse não ser contra o tratamento dispensado pelo Governo federal ao Estado do Rio de Janeiro, mas fez uma ressalva:

— Eu reclamo a prioridade do Nordeste e, em particular, do meu Estado. Aliás, não posso me queixar do atendimento que tenho recebido.

Antônio Carlos defendeu um entendimento amplo para superar a crise, reconhecendo que o Presidente Collor tem todo o direito de agir no sentido de buscar a aproximação com os mais diversos setores — inclusive aqueles que tiveram posições divergentes nas últimas eleições presidenciais.

Lembrou mesmo que essa é a política que adota no Governo da Bahia, cooptando representantes de determinados setores que não votaram nele para Governador.

— Dou o testemunho da minha experiência política na Bahia. Busco realmente o apoio dos adversários, mas sem prejudicar jamais os que me elegeram, até porque cheguei a este posto com o apoio dos aliados. Sem dar apoio aos aliados, não posso sequer conversar com os adversários. Isso, em regra, é o que tem funcionado na política. Os povos e os Governantes evoluem, mas essa tradição política se mantém. A não ser que até isso tenha mudado. Funciona na Bahia e os meus colegas Governadores confirmam que funciona assim nos seus Estados. Deve funcionar também para o Brasil — disse o Governador da Bahia.

No entanto, Antônio Carlos ressaltou:

— E graças àqueles que vota-



“Não sou eu quem vai dar conselhos ao Presidente da República, mas nós somos seus aliados de primeira hora”

Antônio Carlos Magalhães

ram em mim que estou no poder. E o Presidente Collor foi eleito graças àqueles que votaram nele e trabalharam por ele. Consequentemente, esses devem ter a preferência.

Antônio Carlos lembrou sua última viagem a Brasília, que coincidiu com realização da Convenção Nacional do PFL, maior

partido que apóia o Governo Collor.

— Encontrei um clima, não diria de revolta, mas de excitação, de preocupação com o apoio reclamado pelas bancadas para os seus Estados. Isso foi constatado por todos os Governadores do PFL e não apenas por mim — disse o Governador Antônio Carlos Magalhães.